

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 6: Informação, Educação e Trabalho

Comunicação Oral

**REPRESENTAÇÕES DE SUJEITOS IMERSOS EM ATIVIDADES DE
INFORMAÇÃO COMO ESTÍMULOS AO APROFUNDAMENTO INVESTIGATIVO**

Francisco das Chagas de Souza - UFSC
Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da Silva - UFSC
Daniella Camara Pizarro - UFSC
Eliane Fioravante Garcez- UFSC
Priscila Lopes Menezes - UFSC

Resumo

Esta comunicação tem como objetivos: a - expor o processo de construção de uma trajetória de pesquisa que deu suporte à elaboração e defesa de três dissertações de mestrado em Ciência da Informação, tratando das representações sociais de ética e conduta de profissionais bibliotecários e de voluntários atuantes em bibliotecas comunitárias (dissertação 1), empresariais (dissertação 2) e escolares (dissertação 3); b - mostrar que os resultados desses estudos deram origem à novas questões a serem investigadas com o propósito de gerar teses de doutorado em Ciência da Informação. As dissertações aludidas foram produzidas com o emprego de teorias sociais de base fenomenológica: construcionismo social, processualismo sócio-histórico e representações sociais e os estudos preliminarmente formulados para execução das pesquisas de doutorado deverão dar sequência à adoção dessa fundamentação fenomenológica vindo a empregar um recorte filosófico. A fenomenologia, como doutrina filosófica, foi escolhida para ser empregada como fundamento para as pesquisas doutorais, por permitir uma abordagem da constituição e construção dos fenômenos do mundo vivido, um conceito de valor fundamentalmente útil para se apreciar os contextos a serem estudados. A metodologia empregada para a construção desta comunicação se define como análise textual e interpretação discursiva de material construído como dissertações de Mestrado e permite projetar-se formas de análise de novos fenômenos da realidade profissional e educacional da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Palavras-chave: Representações sociais. Mundo vivido. Fenomenologia. Informação. Biblioteca. Educação.

Abstract

This communication aims to: a - exposing the process of building a research trajectory that supported the preparation and defense of three master's thesis in Information Science, treating social representations of conduct and ethics of librarians and volunteers working in community libraries (thesis 1), school (thesis 2) and business (thesis 3); b - show that the results of these studies led to new questions to be investigated in order to generate Ph.D. thesis in Information Science. The master's thesis alluded were produced with the use of basic social phenomenological theories: social constructionism, processualism socio-historical and social representations. The studies preliminarily formulated for implementation of doctoral research should take this sequence to adopt a phenomenological been employing a philosophical look. Phenomenology, as a philosophical doctrine, was chosen to be used as a foundation for doctoral research by allowing an approach to the creation and construction of the phenomena of the life-world, a concept of value primarily useful to appreciate the contexts being studied. The methodology used for the construction of this communication is defined as

textual analysis and interpretation of material constructed as discursive master's thesis and lets you design forms to analysis of new phenomena of reality professional and educational Library and Information Science.

Keywords: Social representations. Life-world. Phenomenology. Information. Library. Education.

1 INTRODUÇÃO

Pensar e falar estão interligados. Esse pressuposto coloca o investigador de representações sociais na contingência de perceber que o sujeito proferente da fala teve de articular ideias. E tais ideias se dão por meio de narrativas as quais são pensamentos expressos. Esses pensamentos colocados para outros indivíduos despertam sensações e possibilitam outros pensamentos. Trazendo Flusser (2007) para esta conversação vemo-lo dizer que o balbuciar e a “salada de palavras” culminam em grande conversação a partir do intelecto ou do pensamento, uma vez que as palavras substituem, apontam, procuram algo. As palavras são um instrumento da representação do que sai do intelecto.

Os dizeres, como expressão do pensar, compõem material relevante para suscitar reflexões, expondo-se como fonte de rica informação. Em pesquisas que se fundamentam em representações sociais, narrativas são imprescindíveis e esse foi o caso dos estudos realizados e mais adiante aludidos nesta comunicação.

Esta comunicação tem sua origem em projeto que teve por propósito articular os resultados de três dissertações de mestrado em Ciência da Informação, defendidas num mesmo Programa, sediado na região sul do Brasil, nos anos de 2011, 2010 e 2009. Esse projeto de articulação envolveu cinco integrantes, que têm a autoria desta comunicação e dele fazem parte as respectivas autoras das dissertações em foco. A ação desenvolvida como projeto articulador confere continuidade a uma linha de investigação integrante de Grupo de Pesquisa dedicado há mais de uma década aos estudos de informação e sociedade e tendo com uma de suas temáticas permanentes a ética do profissional da informação. O que convergiu nos três estudos reunidos neste projeto articulador foi a compreensão de suas autoras de que apropriar-se de uma abordagem qualitativa e de uma estratégia de análise de discursos seria relevante para o tratamento que poderiam dar aos seus objetos de interesse. As autoras no momento em que se inseriram na linha de investigação referida buscaram, em comum, o mesmo caminho de orientação teórica e metodológica o que, ao fim, mostrou-se como forma de percepção da ética bibliotecária em dimensões distintas e como base para uma articulação que potencializa a verticalização dessa temática. O projeto articulador dos estudos mostrou-se fecundo no sentido de permitir novas reflexões a apontar para novos tópicos de interesse na

trilha das pesquisas já iniciadas por cada autora e com potencial para serem explorados no nível de doutorado. Após o ingresso das autoras no Curso de Doutorado em Ciência da Informação do mesmo Programa onde desenvolveram seu Curso de Mestrado, com projetos lastreados nas discussões do projeto de articulação, concordaram com outros membros da linha de investigação da qual fazem parte, em integrar a autoria desta comunicação no Enancib como um lugar a mais a fim de debater e aprofundar a reflexão que o tema requer. Os autores desta comunicação percebem que o projeto de articulação dos resultados dessas pesquisas leva a um claro aprofundamento temático e, com isso, reforçam a trajetória do Grupo de Pesquisa de que fazem parte, o qual lhes assegura transitar num movimento intelectual que, na epistemologia da Ciência da Informação, vai do chamado paradigma social até a fenomenologia filosófica.

Há uma circunstância a ponderar como relevante nesta produção, que converge para além dos objetivos na linha de investigação da qual participaram e participam. É que nos estudos realizados por ocasião do Curso de Mestrado, suas investigações tomaram como suporte as teorias do construcionismo social; do processualismo sócio-histórico ou configuracionismo; e das representações sociais, associando-as com a utilização da técnica de análise de discursos denominada Discurso do Sujeito Coletivo. Essas teorias correspondem ao olhar de uma fenomenologia que explica o mundo das relações vividas pelas pessoas, isto é, o mundo social. Entretanto, conforme Husserl (1990), os fenômenos constituem-se nas pessoas, ou melhor, precedem as relações (mas estão nas sensações) que elas vivem. Eles se formam primeiro no âmbito de suas subjetividades. Este é, então, um ponto relevante desta comunicação, pois nela se expõe como as investigações realizadas durante o Curso de Mestrado puderam ter os seus respectivos objetos alargados com o potencial de exploração mais profunda no Curso de Doutorado, agora com o emprego da fenomenologia.

As pesquisas de mestrado referidas abordam três segmentos significativos do mundo das práticas de trabalho e uso de bibliotecas. Na primeira (SILVA, 2011), dá-se o conhecimento das representações recolhidas nas falas dos líderes de bibliotecas comunitárias nas diversas regiões do Brasil, relativas às concepções de ética determinantes de suas ações. Na segunda (PIZARRO, 2010), está exposto o que se constitui o conjunto de representações obtidas nas falas de bibliotecários que atuam em empresas de grande porte no Estado de Santa Catarina. Na terceira (GARCEZ, 2009), estão expostas as representações de como a pesquisa escolar ocorre no ambiente de ensino fundamental e médio, segundo a percepção de bibliotecários que estão inseridos em instituições catarinenses.

Esta comunicação é o relato de uma atividade de pesquisa cujo objeto ou problema foi constituído por uma ação continuada de aprofundamento de estudos de um objeto comum, tratado sob o mesmo viés teórico e metodológico e explorado sob a perspectiva da geração de temas novos e mais propícios a abordagem mais complexa. O objetivo da pesquisa foi o de, ao final de um ano de exame do material disponível, isto é, as dissertações, e a discussão paralela e continua de textos de recorte fenomenológico, construir projetos potencialmente satisfatórios para a candidatura exitosa e ingresso de suas autoras em estudos doutorais.

Por fim, esta comunicação tem como objetivo expor, sucintamente, os aspectos mais relevantes referentes ao material estudado, sua fundamentação e as novas propostas construídas individualmente pelas postulantes ao ingresso no Curso de Doutorado em Ciência da Informação. Após ser atingido o objetivo do projeto integrador, cujo resultado foi o ingresso das autoras das dissertações no Curso de Doutorado, entrou em cena o interesse dos participantes do Grupo em realizar esta comunicação no GT6 da Ancib, em razão da temática deste GT inserir questões relativas à ética profissional, educação e mundo do trabalho.

2 OS MUNDOS VIVIDOS

Da convergência do subjetivo percebido e constituído no indivíduo com o objetivo expresso pelo ser humano em sociedade se manifesta o mundo vivido. Essa é a formulação com que Schutz fixa sua teoria da realidade (SCHUTZ; LUCKMANN, 2003).

Schutz é um dos estudiosos da sociedade que mais se aproxima de uma interlocução forte entre as instâncias psicológica e sociológica. Essas instâncias, como parte do intelecto humano, colaboram para que as representações sociais se constituam como a expressão de que o dito, o discursado, a manifestação do percebido, podem refletir o pensado e o sentido pelas pessoas.

Assim, quando se trata da realidade por meio das teorias do construcionismo social, de Berger e Luckmann (2007), do processualismo sócio-histórico, de Elias (1994, 1993) e das representações sociais, de Moscovici (2003), se está a um passo de abordar essa mesma realidade como traços do mundo vivido.

Os resultados que foram obtidos nas dissertações que dão origem a esta comunicação advêm de um tratamento de fenômenos com esse recorte. A adoção desse limite deu-se a fim de que em uma abordagem seguinte os estudos fossem adiante, podendo fomentar-se o encontro do social com o filosófico. Foi esse analogamente o caminho traçado por Schutz quando buscou na fenomenologia husserliana as bases para as explicações que propôs na condição de cientista social.

Dessa maneira, nas partes a seguir, se expõe interpretações de representações extraídas das narrativas que cada um dos grupos estudados formulou como sua percepção no momento em que os discursos foram coletados.

2.1 LÍDERES DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS QUE PROMOVEM O PENSAR: É PRECISO ESTAR ATENTO ÀS PESSOAS

Foi possível perceber que valorizar e promover atividades que estimulam o pensar, como as desenvolvidas em bibliotecas, não constituem interesse de uma classe profissional ou socioeconômica específica – pessoas em sua diversidade criam bibliotecas e voltam seu olhar para estes espaços como organismos fundamentais para a sociedade. Em consonância com isso, num contexto ético, a iniciativa destes sujeitos em liderar estes espaços surge como um dever diante das dificuldades dos indivíduos, em muitas comunidades brasileiras, de terem acesso à informação e cultura. De fato, problemas sentidos e refletidos podem gerar ações transformadoras.

As críticas que surgiram nos dizeres destes sujeitos direcionadas às bibliotecas públicas e aos bibliotecários atuantes nestes espaços, revelaram o quanto consideram importantes o trabalho das bibliotecas e dos seus responsáveis. Várias temáticas relativas à biblioteca pública e aos profissionais foram suscitadas como objeto de reflexão: o entendimento do que é a biblioteca de acesso público, o desenvolvimento das coleções das bibliotecas públicas, o horário de atendimento, a localização, o tipo de atendimento, os serviços oferecidos, a postura do bibliotecário, o ambiente criado, a questão do cuidado com as pessoas, dentre outros aspectos.

Na pesquisa, quando imersa no universo das bibliotecas comunitárias e nas narrativas de suas lideranças, a questão da exclusão social (ainda que não explicitamente) esteve sempre presente. A partir dos dizeres resgatados destes sujeitos, fez-se um esforço no sentido de colocar o tema exclusão relacionando-o com a biblioteca pública (um tema que embora evidente, estava emaranhado em outras questões), como fenômeno a ser evidenciado em estudos futuros.

A questão da exclusão se relaciona dialeticamente com a questão da inclusão. Exclusão/inclusão de pessoas por pessoas – uma proposta de estudo que se ocupe com o descuido/cuidado que se direciona aos indivíduos em espaços públicos denominados bibliotecas.

2.2 BIBLIOTECÁRIOS ATUANTES EM EMPRESAS E A CONDUTA PROFISSIONAL: TECNICISMO (“COMO FAZER?”) VERSUS HUMANISMO (“POR QUE FAZER?”)

As manifestações do coletivo de informantes da pesquisa deixam evidente a influência que os pressupostos e valores éticos empresariais exercem na sua conduta ética. Tal influência pode ser sintetizada na sentença: *“Informação está relacionada à obtenção de lucro para a empresa. E afetará negativamente, se houver falha nessa oferta”* (PIZARRO, 2010).

Diante de um entendimento dessa natureza, ao se deparar com a percepção do conteúdo de atuação profissional no contexto empresarial, o pesquisador enxerga um confronto de valores que norteiam o agir do profissional, sendo esses valores mais utilitaristas que humanistas. As implicações éticas que decorrem disso devem ser discutidas.

Percebe-se que não há abertura para a discussão ou questionamento dos valores da empresa, sempre prevalecendo a conduta ética empresarial. Ali, o bibliotecário tem como foco de atuação a *correta oferta de informações*, de modo que sua ação subsidie estratégias e processos gerenciais das organizações. Também vige a noção da *manutenção do sigilo informacional*, tido como fator que pode agregar vantagem competitiva à empresa. Nesse sentido, frequentemente a oferta e o repasse das informações são regulados de modo a levar em conta a precedência da competitividade e da lucratividade.

Nas entrelinhas do discurso desse coletivo, constatou-se ainda que esse grupo não possui conhecimento conceitual relevante sobre ética e ética profissional, bem como desconhece a sua importância. Também não possui domínio significativo do conteúdo do Código de Ética Profissional do Bibliotecário Brasileiro (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2002). Percebeu-se, claramente, a falta de uma dimensão reflexiva da ética: o que torna passível a comparação com o tecnicismo da biblioteconomia, cuja preocupação se volta para os processos de trabalho em si. É possível, por isso, questionar se este fato decorre da pouca atenção dada ao assunto, de maneira geral, por parte das instituições de ensino, organismos de classe e pela própria categoria profissional.

2.3 BIBLIOTECÁRIOS ATUANTES EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E A PESQUISA ESCOLAR: O CONFLITO CONCEITUAL

Nos dizeres desses sujeitos participantes do estudo revelou-se que a escola convive com duas concepções de pesquisa escolar (uma do bibliotecário, outra do professor). Com a prevalência da concepção docente, o aluno transita, quase que solitário, entre sala de aula e biblioteca – quando transita. O professor não o conduz à biblioteca, pois não a indica, não

orienta o aluno para o uso, não o acompanha e não está nela com esse aprendiz. Por outro lado, o bibliotecário aguarda o aluno na biblioteca para, daí, interceder do jeito que pode, não tendo legitimação para ensinar. Essas condutas mostram que a interlocução entre esses profissionais é precária, quase inexistente. São condutas que decorrem da formação do bibliotecário e da formação do professor, por isso o ruído entre uma concepção e outra de pesquisa e o esquecimento de envolver, de outra maneira, o aluno.

Ao atuar na escola o bibliotecário vive um conflito. Está envolto com a função organizativa e a pedagógica. A primeira o prende à biblioteca, a segunda, é aquela, ainda não estabelecida de fato, mas que o “chama” para ensinar, orientar o aluno no processo de pesquisa. A última exige dele uma maior interação com os professores e com outros sujeitos da escola. Mas há um planejamento pedagógico e outro bibliotecário. No planejamento pedagógico os temas de caráter bibliotecário geralmente não são inseridos e nem percebidos como importantes. A escola não acordou para as questões comuns a essas duas esferas de planejamento.

Há, ainda, o viés do quantitativo a interferir no qualitativo. Para o número de alunos e de professores das unidades escolares estudadas, o espaço físico da biblioteca, por exemplo, além de insuficiente é voltado para ambientes de intensa circulação de pessoas. Com isso, há a percepção de que tudo conspira para o não uso da biblioteca, e pior, que isso passe despercebido como intimamente conectado às habilidades de uso da informação que os alunos podem desenvolver a partir da escola. A biblioteca se depara com obstáculos a serem superados para ser incluída na vida do aluno; na vida da escola. Para o coletivo estudado pesquisa escolar é resultado de leitura, reflexão e de escrita que precisa ser apresentado seguindo normas (introdução, conclusão, citação das fontes e referências).

A prática de pesquisa na escola, predominada pela cópia, está imbricada à influência do tecnicismo na formação escolar, que segue na formação superior, afetando todos os profissionais-educadores que retornarão à escola como responsáveis pela formação de novas gerações de sujeitos que intercederão no social. O bibliotecário chega neste espaço trazendo consigo suas normas e suas técnicas. O forte viés tecnicista advindo do século XIX com a Revolução Industrial, o leva a conceber *pesquisa escolar como ferramenta* para se alcançar um objetivo. O tecnicismo reflete na conduta do bibliotecário e do professor. O panorama é que a escola fomenta a *cópia*, a *reprodução*, um tema que envolve uma questão ética que, ao contrário do que se mostra, deve ser trabalhada na escola.

3 DESDOBRAMENTOS: VERTICALIZAÇÃO DO OLHAR / OUVIR

Olhar e ouvir são dois estados sensoriais que levam os humanos à captação do maior volume de dados necessários à formulação de seus pensamentos e, também, de suas reflexões quando estão a produzir o conhecimento científico.

Como já foi afirmado neste texto, das três pesquisas de que resultaram nas dissertações anteriormente sintetizadas brotaram novas ideias a serem exploradas em uma dimensão que ultrapassa a concepção psicossociológica nelas presente e se aproxima da concepção filosófica. Esse é um estágio de verticalização que cobra da disposição de olhar e ouvir dos pesquisadores envolvidos, uma busca de novos viéses dos temas que já trataram ou de temas a esses relacionados.

Nas subseções que seguem serão apresentadas de forma sintética as ideias que advieram como consequência dos estudos anteriormente realizados. Elas têm o caráter de propostas ora em processo de aperfeiçoamento. Estão situadas num contexto mais amplo de discussão que vem sendo construída pelos participantes do Grupo de Pesquisa em que se inserem como temáticas.

3.1 A RELAÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL COM AS AÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA: PENSAMENTOS DE BIBLIOTECÁRIOS

A partir dos resultados da pesquisa em que participaram os líderes de bibliotecas comunitárias, se pretende conhecer mais acerca do que pensam os bibliotecários de bibliotecas públicas sobre a exclusão social nestes ambientes. Novamente, há que se ouvir e registrar “dizeres”, já que são os bibliotecários os responsáveis pela gestão deste espaço; são eles que figuram como elementos protagonistas neste contexto e são corresponsáveis na criação de políticas públicas de acesso à informação e à cultura. O que pensam os bibliotecários que atuam nestes espaços a respeito da exclusão sentida por tantas pessoas? Consideram que há práticas exclusivas na biblioteca pública? Já tiveram experiências pessoais de exclusão? Para que (e para quem) serve a biblioteca pública na opinião destes indivíduos?

O tema exclusão social, ainda que se relacione com direitos humanos, economia e relações de poder, está também atrelado a questões relativas à afetividade e às emoções, todas muito valiosas para uma atividade como a do bibliotecário que, em nossa realidade, se demonstra cada vez mais pautada na técnica e desinteressada do ambiente social a que serve. Neste sentido, os dizeres dos líderes de bibliotecas comunitárias levantados na pesquisa de mestrado podem auxiliar como um contraponto.

A questão exclusão social é uma questão ética e política. Se pensarmos como Castrillón (2011), que não é possível viver no mundo contemporâneo sem comprometimento com mudanças para a busca de um futuro melhor, comprometimento que implica escolha e ação, concluiremos que, de fato, tais questões se colocam como questões éticas e políticas. Neste novo trabalho, também emerge a questão do dever fazer. Ortega y Gasset (2006, p. 13) destaca que o homem tem liberdade de escolha para fazer aquilo que ele irá fazer, entretanto, ao exercer uma profissão, compromete-se a fazer o que a sociedade necessita e “terá que renunciar parte de sua liberdade, e se verá obrigado a desindividualizar-se, a não decidir suas ações exclusivamente do ponto de vista de sua pessoa, mas do ponto de vista coletivo”.

A questão da exclusão social, como de instância ético-política, é um processo que se configura também nas confluências entre o pensar, o sentir e o agir (SAWAIA, 2008), privilegia (e se coloca) para o humano em suas relações. Na pesquisa doutoral a realizar pretende-se trazer o assunto “à tona”, evidenciá-lo como questão, para os que pensam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, principalmente, em âmbito da conduta de seus profissionais. Os dizeres, eleitos como elemento protagonista do tema proposto, são os dizeres dispostos para a reflexão a partir de seu registro escrito, dizeres que pretendem compor a história, já que história só é assim designada a partir da escrita (antes, pré-história). Como destacou Flusser (2010), antes da escrita, as coisas ocorriam, não havia uma consciência histórica. Faz-se necessário escrever sobre o assunto - “escrever é um gesto que orienta e alinha o pensamento. Quem escreve, teve de refletir antes.” (FLUSSER, 2010, p. 20).

Os registros possibilitam a memória que promove a interação das ideias e potencializa mudanças no âmbito do mundo da vida, sendo parte do patrimônio cultural dos povos. Levantar a temática através da produção de pesquisas científicas pode, além de conduzir os profissionais a questionarem suas práticas, inserir a discussão na formação de futuros bibliotecários, auxiliando para a formação de uma postura mais crítica e modificadora da realidade. Esse questionamento será viabilizado de um olhar para si, a partir da reflexão de seus próprios dizeres, porque os dizeres promovem o pensar e porque é preciso estar atento - às pessoas!

3.2 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL DO BIBLIOTECÁRIO COM AS SUAS CONDUTAS PROFISSIONAIS

Como consequência do estudo que envolveu o profissional bibliotecário na empresa, se desdobrou a necessidade de estudar, no nível de doutorado, a formação profissional do bibliotecário.

A escola socializa esse profissional, mas insere lacunas na sua formação ao priorizar um processo educativo voltado para o uso das técnicas e tecnologias. Tal conduta acaba por reforçar no egresso do curso de Biblioteconomia uma visão reducionista de sua ação profissional, acentuando o senso mecanicista, pois tende a mantê-lo como bibliotecário autocentrado na informação e direcionado para a maximização dos resultados. Dessa forma, os valores éticos e sociais ficam em segundo plano.

Atualmente, muitas discussões se concentram na formação de um profissional flexível que deve se adaptar aos diversos contextos e públicos. Nessa direção, novas disciplinas foram introduzidas nas grades curriculares, balanceando o conteúdo técnico e cultural. Porém, mais que adaptações curriculares e profissionais é discutível se são as necessidades econômicas do mercado que devem orientar as estratégias de formação do bibliotecário (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2008).

O processo educacional deve preparar um profissional apto para além da dimensão técnica de suas atividades, e assim, dotá-lo com formação política e ética a fim de que ele saiba se posicionar criticamente, independentemente do contexto de atuação, perante “os antagonismos” (CASTRO; RIBEIRO, 2004) ou “ambivalências” (DEMO, 2000) da Sociedade da Informação. O desafio educacional atual para a área de Ciência da Informação continua a ser a capacitação de egressos, não só com formação técnica e científica, mas também, com outras qualidades (SOUZA, 2004), ou seja, tendo potencialmente a “competência política, que leve ao confronto, num primeiro estágio, e a um diálogo, num segundo momento, em torno de uma visão global da área, como um processo, portanto, sendo ela permanentemente reconfigurada” (SOUZA, 2004, p. 139).

Nesse sentido, destaca-se a contribuição da fenomenologia social enquanto linha de fundamentação epistemológica e metodológica no apoio à compreensão da relação entre o processo formativo profissional do Bibliotecário em nível de graduação e seu mundo de atuação. Isso remete a Schutz (2007), por exemplo. Esse autor ao reelaborar a fenomenologia husserliana aborda uma perspectiva epistêmica do mundo social centralizando a questão da experiência, do mundo da vida e, ainda, considera o vínculo significativo da experiência humana, com base na sociologia compreensiva weberiana.

Ao se aplicar a fenomenologia social como base fundante para o entendimento da relação entre formação e atuação do coletivo profissional bibliotecário, pode-se voltar para o entendimento de como se dá a construção da realidade social deste coletivo. Para tal, se carece de compreender seus sujeitos e suas experiências e, ainda, suas instituições, seus pensamentos

e suas representações sociais, bem como os conhecimentos intersubjetivados e socializados que amparam o desenvolvimento de suas competências profissionais e o seu agir moral perante seu coletivo e perante a sociedade; considerando sua história e o contexto de seu desenvolvimento social.

Nessa direção, pondera-se sobre a situação em que se dá o ingresso de indivíduos oriundos de uma coletividade mais ampla em um coletivo profissional de bibliotecários. Tais indivíduos serão aculturados segundo o discurso desse coletivo profissional. Isso ocorre através do processo formativo estabelecido, também, por esse mesmo coletivo, pois as instituições de ensino são parte da corporação profissional já que são construídas e assumidas pelos próprios bibliotecários.

O discurso desse coletivo sofre a influência predominante da perspectiva epistêmico-positivista da Ciência da Informação que, por sua vez, é afetada pelo contexto da sociedade pós-moderna e capitalista. Assim, tudo isso delimitará as bases do processo formativo e o discurso reproduzido nas escolas. Cabe dizer, que, potencialmente, a consolidação da Ciência da Informação remodela a forma de pensar e agir dos bibliotecários e, conseqüentemente, o ensino de graduação em Biblioteconomia.

Por outro lado, a influência dos ditames econômicos no desenvolvimento das competências profissionais é sentida nos alunos e egressos da graduação. Ao traduzir o que seria esta influência, cair-se-ia numa visão tecnicista, reducionista e limitante da ação profissional, revelando um processo que induz a transferência, conscientemente ou não, do poder político dos profissionais para certos segmentos que dele se apropria, num quadro de intensa necessidade de especialização. Dessa forma, a ação política passa a ser mais uma atividade profissionalizadora do que uma atividade voltada para responder ao bem coletivo. Isso, nesses termos, enfraquece o agir ético voltado para a responsabilidade social da profissão, bem como pode fragilizar sua identidade profissional.

Em Mykonios (2012, p. 13) encontra-se a ideia de que “a objetividade do processo econômico nos leva a uma frieza na concepção da educação. As concepções que permeiam o ensino estão atreladas ao conteúdo científico que promoveram, no último século, o impulso produtivo [...]”. Nessa direção, questiona-se: o contexto social de crise ética na ciência e a sobreposição de um paradigma positivista e tecnológico na Ciência da Informação fomentam o obscurecimento do entendimento sobre o desenvolvimento de sua responsabilidade social? Há interesse em um discurso nesse sentido? O atendimento da responsabilidade social profissional do bibliotecário deveria ser o objetivo principal do processo formativo

profissional ou este objetivo volta-se para a manipulação das tecnologias e técnicas profissionais que atendem em maior parte a interesses mercantilistas?

3.3 O “SENTIDO” DE BIBLIOTECA NOS DIZERES DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Do estudo em que bibliotecários escolares tomaram parte e do conjunto de coisas que permearam as suas falas nasce uma nova proposta de pesquisa, em nível doutoral, cujo objetivo é conhecer o “*sentido*” de biblioteca escolar para o ser-aluno da educação básica. E aqui as palavras de Flusser (2007) chegam com pertinência.

Segundo esse filósofo tcheco-brasileiro, para se chegar à essência, para se saber/conhecer sobre algo é preciso percorrer um caminho, e ele faz uma analogia do percurso com o da retirada das várias camadas (cascas e não-cascas) que compõem uma cebola. Para Flusser (2007), ao se retirar a última camada não haverá mais a cebola, mas, sim, o “nada”¹, que é retorno ao ponto inicial do todo a conhecer. Ainda, a partir dessa ideia, é durante a feitura do caminho que o pesquisador fenomenológico vai “descobrir”, se aproximando o máximo possível da essência do objeto investigado.

Ora, se a escola é ambiente de ensaio para a construção de conhecimento, qual é o conhecimento que o aluno vem formando acerca de biblioteca? Qual o sentido dela para ele? Será que o sentido de biblioteca para o aluno é o mesmo que para o bibliotecário, aquele advindo de sua formação profissional? Porque o conhecimento acerca desse “sentido” é importante para pesquisadores da Ciência da Informação e formadores de profissionais bibliotecários?

“Sentido” é algo referente à essência, àquilo que se sente, a algo que é percebido/notado. É ideia acerca de algo que vai sendo construído no dia a dia pela interação, pela linguagem, pela objetivação e subjetivação. Então, há uma passagem de “sentido” para significado.

Com amparo nas concepções de Husserl (1990) simplifica-se: é a partir da imanência que se dá a transcendência. Ao se indagar qual o sentido de biblioteca escolar para o ser-aluno se está considerando estes dois universos – um que está no aluno e outro que está no mundo a sua volta, no seu exterior, no contexto onde vive (mundo que o acolhe no seu cotidiano), o qual é permeado grandemente pelo conhecimento do senso comum.

¹ O *Nada* a que Flusser se refere tem sentido de essência, de resposta a algo procurado/investigado, encontrado não no final do percurso feito pelo pesquisador quando na sua busca de resposta de pesquisa, mas durante a busca.

A biblioteca escolar é o local físico, é a coleção, é o conjunto de serviços, é a equipe que trabalha nela. É a escola, o modelo de educação, o modelo de ensino, e cuja razão de existir vincula-se à existência do sujeito que precisa dela, e do social que precisa dele.

Targino (1984) ao tratar da evolução conceitual de biblioteca mostra que as suas diferentes concepções deram-se pela interação de indivíduos viventes em diferentes contextos de diferentes espaços/tempos. Será que o aluno da educação básica, situado no sul do Brasil neste início do século XXI, vê algo na biblioteca que produzirá uma nova formulação conceitual? No que isso interfere na formação do bibliotecário, no desenvolvimento de suas competências formativa e experienciais? Haverá alguma relação entre a percepção que o ator-sujeito aluno tem ou dá à biblioteca com as ações de diretores, professores, bibliotecários e gestores externos à escola? Haverá relação entre os possíveis dizeres expressos pelo aluno com a literatura da área da biblioteconomia?

Para Husserl (1990, p. 100) mesmo que a “coisa” não esteja diante dos olhos ela pode ser representada, na consciência. Assim, a percepção de biblioteca que está de fato na escola diante do ator social – o aluno, por exemplo, é uma transcendência.

4 APORTES PARA COMPREENDER O MUNDO VIVIDO

Há certo tempo o Grupo está trabalhando em busca do entendimento de uma constelação teórica a qual foi adotada como apropriada para arguir qualitativamente a realidade. Nas dissertações de mestrado defendidas em 2009, 2010 e 2011 por três de seus participantes, a fenomenologia perpassou o fundamento teórico que foi adotado. Hoje, ela é buscada como ciência ou como escola filosófica que sustenta a próxima tarefa objetivada como três pesquisas doutorais na Ciência da Informação. As concepções de Edmund Husserl, Max Weber, Alfred Schutz e Thomas Luckmann sobre este campo são sucintamente apresentadas a seguir.

Husserl, a maior referência desta corrente filosófica, concebeu a fenomenologia como a “doutrina universal das essências”, uma ciência que fornece fundamentos para si e para as demais, quer sejam empíricas, ou quer sejam puras. São dele os conceitos de *imanência* e *transcendência*. O primeiro conceito diz respeito ao ente, ao ser, é a sua consciência. O segundo vincula-se ao ser, mas encontra-se fora dele. São os objetos em si.

O objeto do conhecimento não está no conhecer, mas na própria vivência, mesmo não sendo evidente. Portanto o *como* é enigma a ser desvendado. Se o *como* é desconhecido, impossível representar algo. (HUSSERL, 1990).

Influenciado pelas ideias de Husserl, Max Weber cunhou o postulado sociológico da *interpretação subjetiva*. Este princípio, segundo Eufrásio e Oliveira Filho (2007, p. 147), refere-se à “compreensão do significado subjetivo que uma ação social tem para o ator.” Ainda, de acordo com a mesma fonte, foi a partir de Husserl e de Weber, que Schutz concebeu *A estrutura significativa do mundo social* (1932), defendendo na obra a ideia da *compreensão como método* nas ciências sociais. Com ela, Schutz passou a oferecer elementos e procedimentos investigativos ao cientista social. Ele concebeu outras ideias, mas com sua morte, em 1959, coube a Thomas Luckmann publicar a obra iniciada pelo mestre *As estruturas do mundo da vida* (1975). É de Schutz a expressão *atitude natural* – o agir do homem no mundo de forma natural, o mundo pré-teórico da experiência. Um mundo que nos é dado e que por nós é modificado pelas necessidades práticas do dia a dia. (DREHER, 2010?).

Para Schutz (1953, p. 7) “vivemos nesse mundo como homens entre os homens, ligados uns aos outros por influências compartilhadas e pelo trabalho, compreendendo os outros e sendo compreendidos por eles.” Desta maneira, o conhecimento não é uma questão individual, ele é intersubjetivo e socializado.

O princípio de *intencionalidade* de Husserl se baseia no fato de que a consciência é sempre consciência de alguma coisa, ou seja, é dirigida a algum objeto (DARTIGUES, 1973, p. 24). O princípio da *redução fenomenológica* é outro pressuposto que orienta o pesquisador social que faz uso da fenomenologia, que segundo Chauí (1980, p. XI) “é a operação pela qual a existência efetiva do mundo exterior é ‘posta entre parênteses’.” Disso, pode-se afirmar que com o mundo exterior em suspenso a investigação se ocupa unicamente com as operações realizadas pela consciência.

Influenciados por parte dessas ideias, em 1966, Luckmann e Berger publicaram *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*, um entendimento de como é construída a realidade. Esta é uma obra que auxilia na compreensão dos mundos vividos como os descritos na seção 2 desta comunicação. É na realidade, por meio da interação e da linguagem, num processo contínuo iniciado num ambiente afetivo-familiar, que os sujeitos apreendem o conhecimento do senso comum e em certo momento passam a participar também da construção e socialização do conhecimento reificado.

Em recorrendo às ideias da teoria do conhecimento e sendo ela resultado de um processo interacionista e construcionista é certo fazer referência ao *Ensaio sobre o entendimento humano* (1690), de John Locke, para quem o mundo é construído por *ideias*

simples (sensações) e *ideias complexas* (reflexões). As segundas germinam das primeiras, podem ser acionadas por qualquer parte do corpo, e levam o homem ao entendimento da realidade a partir de impressões. Disso, o homem cria possibilidades quase infinitas de formar cada vez mais ideias complexas – a conviver construindo conhecimento. (LOCKE, 1999).

De uma maneira geral, pode-se dizer que o homem tem sido instigado a buscar o conhecimento. Pelo conhecimento ele adota um papel estratégico tendendo a privilegiar a comunicação e o uso da linguagem como vitais dentro da civilização. O que se espera dos profissionais da informação é que se sintam estimulados por práticas sociais, fundamentadas em políticas informacionais; que não atendam apenas o processo de desenvolvimento da ciência e da tecnologia, mas que incentivem os indivíduos a refletir, resultando dessa ação uma sociedade melhor orientada (MAGNANI; PINHEIRO, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta comunicação partiu da intenção de seus autores de demonstrar que no âmbito do mundo do trabalho e da educação em Ciência da Informação se está imerso em uma faceta da epistemologia da Ciência da Informação composta por um caldo de fenômenos capaz de alimentar um inesgotável e nunca completável Programa de pesquisa.

Partindo de atuações anteriormente realizadas, dentre as quais foram conduzidas três pesquisas resultantes em trabalhos finais de mestrado, com ênfase na conduta de pessoas – profissionais e não profissionais bibliotecários – os autores desta comunicação tentaram realçar a partir de um trabalho sistemático o que houve de comum ou aproximado nessa condução. Encontraram que em primeiro lugar, as dissertações produzidas por três participantes trataram sobre a conduta de pessoas e dos valores que essas atribuíram às ações que realizaram mediadas pelas condições que construíram ou que lhes foram dadas. Em segundo lugar, essas pesquisas empregaram uma fundamentação teórica de recorte social – o construcionismo, o processualismo e as representações sociais – associadas a uma dada estratégia de análise de discursos, o Discurso do Sujeito Coletivo. Em terceiro lugar, nessas pesquisas foi adotada a técnica de fazer falar aos participantes. Por fim, as dissertações finais resultaram da inserção de suas autoras em um dado Grupo de Pesquisa, acompanhadas da orientação acadêmica centrada em uma constelação teórica de base fenomenológica.

Na etapa seguinte, as autoras das dissertações como participantes de um projeto de articulação dos resultados que produziram em suas dissertações perceberam que haviam atingido um determinado patamar de compreensão da realidade evidenciador de ser a realidade produto de construção social. Perceberam mais que isso terem operado sob a

perspectiva fenomenológica husserliana, mas na dimensão do construído, ou seja, do social, restando ainda a explorar a dimensão do constituído, ou seja, do psicológico. Foi por essa dimensão que encontraram a partir daí Schutz, Dartigues, Dreher e outros teóricos que não haviam conhecido durante as pesquisas do mestrado, pois, pelo enfoque social adotado na produção anterior, suas referências principais foram outras.

Com isso, foi se lhes evidenciando a possibilidade de tentar o avanço em seus estudos, dando sequência à exploração dos mesmos objetos ou objetos correlativos em novas pesquisas no âmbito de uma formação doutoral.

É, por essa perspectiva, de mostrar a compreensão da necessidade de aprofundar as investigações em desenvolvimento nos Grupos em que tomam parte que os autores desta comunicação trouxeram-na para debate. Visam construir uma abordagem mais profunda, teórica e metodologicamente, de temas que tocam o trabalho e a educação. É isto que tentaram demonstrar. Por fim, aqui foram expostos os propósitos iniciais de novas pesquisas, ressaltando três propostas de doutorado, como desdobramentos de trabalhos anteriores, particularizando os três estudos que resultaram em dissertações de mestrado.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e escrever*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange Pereira. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 41-52, jan./jun., 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001042&dd1=cdd1d>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Husserl (1859-1938): vida e obra. In: HUSSERL, Edmund. *Investigações lógicas: sexta investigação (elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento)*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores).

COHN, Gabriel (Org.). *Max Weber: sociologia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução CFB n.º 42 de 11 de janeiro de 2002. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Resolucao/Resolucao_042-02.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2013.

DARTIGUES, André. *O que é fenomenologia?* 2. ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

DREHER, Jochen. *Fenomenologia: Alfred Schütz y Thomas Luckmann*. [2010?]. Disponível em: <<http://docencia.izt.uam.mx/egt/Cursos/MetodologiaMaestria/Drecher.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

DEMO, Pedro. Ambivalências da Sociedade da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n.2, p.37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. v. 2.

_____. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 1.

EUFRÁSIO, Mario A.; OLIVEIRA FILHO, José Jeremias de. Apresentação. In: SCHUTZ, Alfred. *A formação de conceitos e teorias nas ciências sociais*. Tradução de Mário A. Eufrásio e José Jeremias de Oliveira Filho. *Plural: Revista do Programa de Pós Gradual em sociologia da USP*, São Paulo, n. 14, 2007, p. 147-162. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/ds/plural/edicoes/14/traducao_1_Plural_14.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2013.

FLUSSER, Vilém. *A escrita: há futuro para a escrita?* São Paulo: Annablume, 2010.

_____. *Língua e realidade*. São Paulo: Annablume, 2007.

GARCEZ, Eliane Fioravante. *Pesquisa escolar na educação básica: discurso de bibliotecários catarinenses*. 2009. 320 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

HUSSERL, Edmund. *A ideia da fenomenologia*. Tradução de Artur Morão. Portugal: Edições 70, 1990. (Textos filosóficos, 8).

LOCKE, John. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkin, 1999. v. 1, (Livro I e II).

MAGNANI, Maria Cristina Brasil; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. “Regime” e “informação”: a aproximação de dois conceitos e suas aplicações na Ciência da Informação. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.593-610, set. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/392/320>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofoleti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões sobre a influência do capitalismo no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Florianópolis, n. 25, p. 174-187, 1. Sem. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p174>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

MYKONIOS, Athanásio. Ciência sem conhecimento. *Revista Vozes do Vale da UFVJM*, Minas Gerais, v. 1, n. 2, p. 1-20, out. 2012. Disponível em:

<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Ci%C3%A9ncia-sem-Conhecimento_atan%C3%A9sio.pdf>. Acesso: 04 ago. 2013.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. (Psicologia Social).

ORTEGA Y GASSET, José. *Missão do bibliotecário*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PIZARRO, Daniella Camara. *Ética profissional do bibliotecário atuante no segmento empresarial em Santa Catarina*. 2010. 213 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SAWAYA, Bader Burihan.. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: _____. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 97-118.

SCHUTZ, Alfred. *Senso-comum e a interpretação científica da ação humana*. 1953. 39p. Disponível em:

<http://cienciassociaisunifesp.files.wordpress.com/2011/07/alfred_schutz_senso_comum.pdf> . Acesso em: 12 mar. 2013.

_____. A formação de conceitos e teorias nas ciências sociais. Tradução de Mário A. Eufrásio e José Jeremias de Oliveira Filho. *Plural: Revista do Programa de Pós Gradual em sociologia da USP*, São Paulo, n. 14, 2007, p. 147-162. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/ds/plural/edicoes/14/traducao_1_Plural_14.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2013.

SCHUTZ, Alfred; LUCKMANN, Thomas. *Las estructuras del mundo de la vida*. Trad. Nestor Miguéz. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. *É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias*. 2011. 386 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O modelo educacional e seu impacto sobre a dimensão pedagógica da Ciência da Informação. *Em questão*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 123-142, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011070&dd1=9281c>>. Acesso em: 25 set. 2012.

SOVERAL, Eduardo Abranches de. Introdução. In: LOCKE, John. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkin, 1999. v. 1. (Livro I e II).

TARGINO, Maria das Graças. *Conceito de Biblioteca*. Brasília: ABDF, 1984.